

Cotações devem seguir em alta no médio prazo

DENIS CARDOSO
SÃO PAULO

Grande parte dos produtos que brilham no mercado internacional nesses primeiros meses do ano deve seguir tendência positiva no curto e médio prazos, mesmo que não haja uma reação favorável do câmbio, de acordo com a avaliação dos analistas. “É o caso do minério de ferro, cujo preço sofreu aumento superior a 70% no mercado externo (o reajuste começou a valer a partir de abril), que está “blindado” contra qualquer oscilação negativa do câmbio”, afirmou Alexandre Agostini Barbosa, economista da consultoria **GRC Visão**.

Segundo o analista, na categoria de produtos básicos, o acréscimo de preço do minério ajudará a anular as perdas computadas até agora na soja, cujas exportações foram afetadas este ano pela queda de 22% nos preços internacionais. No entanto, a soja e seus derivados, de acordo com previsões do mercado, ainda têm chance de recuperação: produtores do Brasil — o segundo exportador mundial da commodity — seguram a oferta à espera de uma possível melhora de preços no segundo semestre.

Porém, enquanto os sojicultores aguardam uma reversão de tendência no mercado externo, outros produtos da pauta de exportação do agronegócio brasileiro garantem os dólares perdidos com a commodity.

Dados divulgados pela Secreta-

Somente minério, café, carnes, açúcar e o setor de siderurgia podem acrescentar US\$ 8 bilhões à pauta de exportação do País

ria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura mostram que os embarques de produtos agrícolas, apesar da quebra da safra de verão deste ano, renderam US\$ 15,994 bilhões no acumulado de janeiro a maio, um recorde para o período e 13,5% acima da receita de igual intervalo de 2004.

“Na área de agronegócio, os grandes destaques este ano são as carnes, o café em grão e o açúcar”, ressalta Jorge Simino, da **MB Consult**. O analista prevê um acréscimo de receita para cada um desses produtos de US\$ 1 bilhão em relação ao desempenho do ano passado.

Além do minério, cuja receita pode subir de US\$ 3 a US\$ 4 bilhões, e dos produtos agrícolas, o analista da **MB Consult** ainda elege o bloco da siderurgia como capaz de neutralizar o efeito cambial para a balança comercial do Brasil. “O setor também deve fechar o ano com um acréscimo de receita próximo a R\$ 1 bilhão”, estimou.

Nas contas do economista da **MB Consult**, portanto, somente este ano, os cinco setores citados acima — de minério, café, carnes, açúcar e de siderurgia — podem acrescentar US\$ 8 bilhões à pauta de exportação deste ano do País.

Simino prevê um superávit de US\$ 38 bilhões em 2005 e de US\$ 27 bilhões em 2006. “Apesar do enfraquecimento do superávit da balança comercial do ano que vem, o saldo das transações correntes (diferença entre o total das exportações e das importações de mercadorias e serviços, além de transferências unilaterais) será positivo em cerca de US\$ 3 bilhões”, ressaltou.

Para o analista da **GRC Visão**, a desaceleração do superávit esperada para 2006 será motivada sobretudo pela recuperação da economia doméstica”.